

O PAPEL DA MEDIAÇÃO CULTURAL DOCENTE PARA O DIREITO À EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa Lima Lessa ¹

Mirian Celeste Martins ²

RESUMO

Este trabalho investiga como a mediação cultural realizada pelo professor contribui para a ação expressiva das crianças na Educação Infantil, ao reconhecer o docente como mediador das experiências vividas pelas crianças com as diferentes linguagens e manifestações culturais, como proposto pelas DCNEIs e BNCC. O referencial teórico foi construído por autores que discutem a mediação cultural e o ensino de artes, como Martins (2018, 2024) e Barbosa (2009), assim como a prática docente na Educação Infantil e a expressividade infantil, como Barbieri (2012), Friedmann (2020), Oliveira (2013) e Ostetto (2011). O objetivo foi investigar como as ações de mediação cultural docente contribuem para a garantia do direito das crianças à expressão na Educação Infantil. Para isso, a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com questões abertas, das quais participaram três docentes com experiência de atuação na Educação Infantil da rede municipal de ensino em São Paulo. Para a análise qualitativa dos dados, os temas abordados nas visões compartilhadas pelas docentes sobre as ações de mediação cultural que desenvolvem foram identificados e organizados em categorias temáticas. Os resultados revelaram que as ações de mediação cultural docente, aliadas ao apoio e participação da comunidade escolar, colaboram para que as crianças exerçam o direito à expressão na Educação Infantil, ao proporcionar a ampliação de repertórios, o desenvolvimento da autoria, da sensibilidade estética, da autoconfiança e da valorização das identidades. Demonstrou-se também a necessidade de o docente da Educação Infantil, desde a sua formação inicial, viver experiências estéticas com o patrimônio cultural, que o sensibilize para o seu papel político na construção de uma sociedade democrática, diversa e comprometida com a proteção e valorização de infâncias plurais.

Palavras-chave: Educação Infantil, Mediação cultural, Prática docente, Expressão artística, Infâncias.

INTRODUÇÃO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem proporcionar para as diferentes infâncias espaço e condições para se desenvolverem integralmente a partir das experiências com as diferentes linguagens artísticas e manifestações culturais (Brasil, 2010). No entanto, conforme Cunha

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, larissalimalessa@gmail.com;

² Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP. Orientadora do presente trabalho. miriancelestemartins@gmail.com.



(2019), em uma perspectiva tradicional de ensino de Artes, que ainda é uma realidade em várias escolas de Educação Infantil e que pudemos observar durante os estágios obrigatórios e não obrigatórios da licenciatura e prática profissional em escolas, as crianças, além de não terem a oportunidade de conhecer e experimentar as linguagens artísticas, também são silenciadas.

A experiência de participar de uma ação do Projeto integrador de Extensão *Ambiências Educadoras* do curso de Pedagogia em 2022 na EMEI Gabriel Prestes, em que as alunas e professores planejaram e levaram para a escola objetos propositores para dialogar com as crianças sobre a importância do SESC e das obras presentes em suas unidades, despertou o interesse em compreender como o docente pode ser o mediador entre a produção cultural e a expressão das crianças. Esse é o questionamento em que está pesquisa se centra e que resultou na investigação do Trabalho de Conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

O objetivo geral deste trabalho foi investigar como a mediação cultural realizada pelo professor contribui para a garantia do direito das crianças à expressão na Educação Infantil. Os objetivos específicos foram: pesquisar como é (e se é) considerada a mediação cultural na Educação Infantil; identificar o que faz o docente na Educação Infantil como mediador cultural e associar as experiências de mediação cultural à ação expressiva das crianças.

A abordagem qualitativa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com três docentes da rede municipal de Educação Infantil de São Paulo. Os relatos compartilhados nas entrevistas foram transcritos e analisados por meio de categorias temáticas de análise. A partir da análise, identificou-se uma prática docente mediadora comum às experiências das três professoras, desenvolvida por meio de proposições de experiências estéticas, da ampliação das vozes e singularidades das crianças, da oferta de espaços e tempos para participarem, se expressarem e criarem usando todo o corpo e as diferentes linguagens artísticas.

Focalizando o papel do docente na Educação Infantil como mediador cultural, o trabalho apresenta, discute e valoriza a implementação de práticas pedagógicas e culturais na Educação Infantil que impactam positivamente a ação expressiva das crianças pequenas como sujeitos de direitos no contexto escolar e na comunidade que estão inseridas. Assim, o professor de Educação Infantil, como um mediador cultural para as infâncias, cuida e educa com a Arte para criar contextos de aprendizagem coletiva, em que adultos e crianças aprendem e se formam juntos.



METODOLOGIA

A abordagem metodológica desta pesquisa é qualitativa. Para a produção de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com questões abertas, orientadas por um roteiro elaborado previamente, das quais participaram três docentes com experiência de atuação no contexto da Educação Infantil com crianças de quatro até seis anos na rede municipal de ensino em São Paulo, que foram selecionadas com base no critério de experiência de atuação com mediação cultural como docente em instituições de Educação Infantil.

As entrevistas foram agendadas previamente, sendo duas realizadas presencialmente e uma de forma remota, por meio de chamada de vídeo, com o consentimento livre e esclarecido das professoras, que autorizaram a gravação em áudio de suas respostas e a divulgação das suas identidades. Para a análise qualitativa dos dados, os áudios das entrevistas foram transcritos, em que os temas abordados nas falas das participantes para cada pergunta do roteiro foram identificados e organizados em categorias temáticas. Deste modo, foram produzidos dados sobre a visão das docentes referentes às ações de mediação cultural que desenvolvem na Educação Infantil relacionada à ação expressiva das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) assegura o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se como direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças na Educação Infantil, e estabelece que estes serão exercidos pela criança por meio de diferentes linguagens. A importância de trabalhar com as diferentes linguagens na Educação Infantil ocorre porque essa é uma forma de respeitar a própria natureza das crianças que, antes mesmo de verbalizarem, se expressam com seus corpos, gestos, desenhos e brincadeiras. Assim, não se trata então de usar as linguagens artísticas para ensinar as crianças a se comunicarem na escola, pois os corpos infantis possuem voz e falam em todos os momentos (FRIEDMAN, 2020). No entanto, conforme a autora citada, na maioria das vezes, as vozes, os saberes e necessidades das crianças não são ouvidos, pois, essa escuta exige a sensibilidade, o respeito pelos tempos e o espaço para os movimentos infantis. Para promover essa escuta às crianças é essencial proporcionar diversidades de materiais e espaços para brincarem e se expressarem a partir da linguagem corporal, visual, oral, sonora e até mesmo com os silêncios, criando momentos de diálogo e participação, para valorizar o que as crianças pensam e desenvolver o sentimento coletivo de confiança e autoestima.



Em relação ao papel do professor na Educação Infantil, a ação educativa deste envolve o cuidar e o educar, que são dois aspectos que não se diferenciam quanto à experiência da criança. Assim como apresentar as linguagens artísticas, a natureza, as letras e os números, o ato de acolher a criança e orientá-la em suas necessidades fazem parte da tarefa do professor de auxiliar as crianças a construir suas histórias pessoais, para que elas possam construir suas identidades de forma autônoma, mas inseridas socialmente como grupo (OLIVEIRA, 2010). Sendo assim, a prática educativa na Educação Infantil deveria ser uma ação de mediação entre a produção cultural, a sociedade, a natureza e as crianças.

Sobre o conceito de mediação, Martins (2018) apresenta o significado desse termo que deriva do verbo em latim *mediare* e significa “estar no meio”. A autora descreve que, nas áreas da Educação, Arte e Cultura, o “estar no meio” é o estado de “estar entre” em uma rede que envolve relações complexas e múltiplas entre “[...] sujeitos, objetos, espaços e contextos envolvidos” (MARTINS, 2018, p. 85). Logo, a mediação no contexto da prática educativa, artística e cultural é considerada como mediação cultural realizada através do diálogo que proporciona um encontro sensível e significativo entre o educador, os sujeitos, a obra e o espaço.

Dessa forma, a ação mediadora é uma relação recíproca de aproximação, escuta e ampliação de sentidos, atravessada pela cultura na qual os sujeitos estão inseridos, que só ocorre a partir da interação entre o educador mediador e o público, ou, no contexto escolar, entre o professor e os estudantes. Por isso, como defende Tourinho (2009), a mediação cultural do educador exige uma prática crítica e autocrítica constante, visto que se relaciona à preocupação com a participação, sensibilidade e democracia na sociedade.

Diante da realidade das infâncias plurais em um país profundamente diverso e desigual como o Brasil, é necessário que as crianças, com suas diferentes identidades e histórias, sintam-se acolhidas e representadas nas experiências propostas pelo docente na escola. Nesse sentido, Martins (2024) chama a atenção para o fato de que a mediação cultural, como ampliação de horizontes e valorização de diferentes vozes, deve posicionar-se em uma perspectiva decolonial, apresentando e celebrando a diversidade étnico-racial e de gênero, por exemplo, assim como trazer discussões sobre as desigualdades e opressões vividas por diferentes grupos sociais e em diferentes tempos e espaços.

Ao pensar no contexto escolar, em que o ensino é um instrumento para aproximar os estudantes da produção cultural e artística, Pontes e Oliveira (2024) destacam que a Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa na década de 1980, propôs caminhos para que a mediação cultural na educação ocorra visando à compreensão crítica das imagens e do mundo



pelas crianças, por meio das ações de ler, contextualizar e fazer. Essas três ações são os vértices dessa triangulação proposta pela autora, que não se apresentam de uma forma linear, pois cada ação atravessa uma à outra, constituindo a construção de significados na aproximação com as Artes. Sendo assim, a educação estética nas propostas de mediação cultural possibilita o desenvolvimento da criança, enquanto também a permite valorizar e aprender com esses conhecimentos herdados do patrimônio cultural. Isto porque considera as necessidades, potencialidades e especificidades de desenvolvimento na infância e de seus contextos, podendo ser adotadas como práticas na proposta pedagógica da Educação Infantil.

A proposição de experiências com as diferentes linguagens é fundamental para oferecer às crianças repertórios para que se expressem com autonomia, criatividade e autoria, pois “ao deixar suas marcas, falar de si e do outro, reescrevem a história, e a história reescrita será sempre outra, diferente, pessoal, com significação própria” (OSTETTO; LEITE, 2011, p. 34). A partir da ampliação do seu acervo de referências, as crianças criam as suas próprias narrativas, registros e marcas, de onde surgem as trocas na interação. Além da ampliação dos repertórios expressivos das crianças, segundo Ostetto (2011), as experiências estéticas com a arte também são importantes para fazer com que os docentes libertem o seu potencial criador, inventivo e sensível, muitas vezes aprisionado. Por isso, a autora destaca que a arte na formação docente, inicial e continuada, impacta nas diferentes dimensões do educador como humano e profissional, proporcionando a sensibilidade para que ele também seja capaz de promover a mediação e os encontros com as diferentes linguagens e manifestações na escola.

Considerando o trabalho docente como aquele que faz a mediação entre o mundo e os seus alunos, de acordo Barbieri (2012), o professor deve se atentar para que os temas trabalhados com o grupo se atualizem a partir das relações, interações e conexões construídas pelas crianças. Além disso, a mediação cultural docente não pode se limitar aos muros da escola, pois os sujeitos desse processo educativo são também cidadãos que possuem o direito de participarem, se relacionarem e aprenderem por meio de uma educação integral, construída por saberes diversos no território em que estão inseridos, na perspectiva de uma cidade que educa, como proposto na Carta das Cidades Educadoras em 1990, revisitada em 2004 e 2020.

Diante de uma realidade de diversas crises nas cidades brasileiras, sobretudo nas periferias, associadas ao enfraquecimento da democracia, conforme Moll, Barcelos e Dutra (2022), ao apresentar o mundo, a cultura e as formas de expressão, contextualizadas às especificidades do grupo e ao território, a educação e as docências possibilitam novos sentidos para as percepções das crianças sobre a cultura, sobre si mesmas e sobre a realidade material ao redor delas. Logo, expressão com a Arte e a Cultura na Educação Infantil ultrapassa a esfera



da formação e expressão individual de cada criança e se apresenta como um elemento essencial para uma formação humana comprometida com a coletividade e democracia.

ENTREVISTAS E ANÁLISES

As três docentes compartilharam as suas visões sobre ações de mediação cultural e a expressão das crianças na Educação Infantil, assim como relatos de experiências com a arte e cultura desenvolvidos na escola e contaram sobre a sua trajetória e formação. Cada professora enfatizou diferentes aspectos pedagógicos, artísticos, sociais, políticos, entre outros presentes em suas práticas, que foram analisados a fim de estabelecer a relação entre mediação cultural e expressão infantil na escola.

A primeira entrevista foi realizada com a professora Me. Dilma Ângela da Silva. Ao longo de sua carreira de 35 anos na rede municipal de Ensino de São Paulo, ela atuou como professora na Educação Infantil, professora alfabetizadora no Ensino Fundamental e na Educação e Jovens e Adultos, supervisora escolar, formadora de professores na Diretoria de Ensino e coordenadora pedagógica, além de ter atuado com educadora em espaços expositivos e culturais, como a Bienal de São Paulo e SESC São Paulo. Possui como formação docente inicial o magistério, seguida pela licenciatura em Geografia e complementação pedagógica em Pedagogia. Coursou especialização em Linguagens das Artes na Universidade de São Paulo e o Mestrado em Arte, Educação e História da Cultura na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Dilma escolheu relatar a experiência das caminhadas-cortejos realizadas com a presença das professoras, crianças e famílias da EMEI Armando de Arruda Pereira na Praça da República, em que está localizada a escola, inspiradas nas tradições e festas populares brasileiras como o Bumba-meu-boi e o Maracatu e como estratégia para reocupar o território ao redor da escola, que estava abandonado.

A professora Maximina Aparecida Freitas de Souza, segunda a ser entrevistada, é professora na EMEI Nelson Mandela, localizada na Zona Norte de São Paulo, no bairro do Limão. Durante a graduação, iniciou sua trajetória na educação realizando estágios na rede municipal de ensino de São Paulo. Atuou na rede conveniada e particular de ensino de 2011 a 2017, e ingressou como docente efetiva na rede municipal de ensino de São Paulo em 2017, tendo atuado no Ensino Fundamental e Educação Infantil. É licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Arte e Educação e em Literatura Indígena e Afro-brasileira. Além da atuação e formação como docente, Maximina participa em três coletivos culturais e políticos no território da Brasilândia.



Maximina também relatou uma experiência de aproximação com o território, com um enfoque antirracista e feminista. Por meio do projeto “A África que eu sou, é no bairro do Limão: da Zona Norte para o Mundo”, as crianças vivenciaram experiências de resgate das heranças africanas, valorização das suas identidades e experimentaram diferentes linguagens artísticas e expressivas, a partir da artista Negra Li, como figura de inspiração e representatividade para o território.

A terceira professora entrevistada, Me. Maria Filippa Costa Jorge, atua na EMEI Professor Ignácio Henrique Romeiro, localizada na Zona Sul de São Paulo, no bairro de Indianópolis. Antes de ingressar como docente efetiva na rede municipal de ensino em 2016, ela realizou estágios na rede municipal de ensino de São Paulo, foi estagiária no setor educativo na Bienal de São Paulo e atuou como educadora em espaços expositivos como a Bienal de São Paulo, CCBB, Itaú Cultural e unidades do SESC São Paulo. Possui como formação docente inicial a licenciatura em Pedagogia. Kursou especialização em Arte na Educação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e Mestrado em Arte, Educação e História da Cultura na Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde pesquisou a criança, espaço expositivo e arte contemporânea (Jorge, 2018). Atualmente é doutoranda também no Programa de Pós-graduação em Arte, Educação e História da Cultura na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Filippa relatou uma experiência, que ainda estava sendo vivida com a turma, usando a mochila pedagógica da Pinacoteca com a sua turma. Trata-se de um kit de imagens, de jogos e materiais produzido pelo educativo da Pinacoteca para ser usado por professores, que aborda a questão da identidade com o objetivo de relacionar as ações pedagógicas das duas instituições. Nesse projeto, as crianças leram as imagens e compartilharam uns com os outros sobre suas famílias a partir da oralidade e dos desenhos. A professora explorou esse interesse trabalhando a questão da tradição familiar e identidade das crianças.

Com base na leitura crítica das respostas das docentes entrevistadas, os aspectos abordados por cada uma foram inicialmente associados a temáticas e cores: ação expressiva (laranja); prática docente (roxo); arte/cultura (verde); linguagens (marrom), territórios (azul), experiências estéticas (vermelho), diversidade (amarelo) e política (cinza). Além disso, para a análise do conteúdo das entrevistas, foi elaborado um quadro-síntese, em que foram organizados os temas abordados pelas participantes em cada pergunta do roteiro, para identificar há de comum e singular em suas concepções e práticas.

Ao fazer o mapeamento das temáticas abordadas, foram identificadas interligações entre elas e, por essa razão, optou-se por organizá-las em cinco categorias temáticas: *relação*



educativa; decolonialidade e diversidade; arte, cultura, linguagens e território; política; e experiência estética, que guiaram a análise das práticas e concepções docentes.

Figura 1. Quadro-síntese das entrevistas.

TEMAS ABORDADOS NAS RESPOSTAS DAS PARTICIPANTES			
	Dilma Ângela	Maximina Aparecida	Maria Filippa
Poderia compartilhar o relato de uma experiência de mediação cultural que você vivenciou com as crianças?	- Projeto do Cortejo (inspirado nas festas populares do Brasil, que estão presentes na história e origem das famílias) e caminhadas na praça da República, onde a escola (EMEI Armando de Arruda Pereira) se localiza, com as crianças e famílias - Território educativo, com articulação da escola com os espaços culturais - Ocupação de espaços e territórios pelos docentes, crianças e famílias	- Cidade educadora - Projeto sobre o hip hop, a partir da investigação da Negra Li como figura de inspiração para a discussão sobre a herança africana presente no território e história das crianças e famílias - O objetivo dos projetos não é apenas cumprir o currículo, mas também uma escolha de posicionamento - Perspectiva de gênero e antirracista a partir da vivência das linguagens do hip hop: dança, som, poesia e artes visuais	- Jogo da memória presente no material Mochila Pedagógica Pinacoteca, com a leitura e conversa sobre as obras, com produções de desenhos a partir do jogo - Escuta das percepções e interesses das crianças a partir das imagens/obras - Discussões sobre a identidade e composição familiar das crianças a partir de retratos/obras presentes no jogo
Como você compreende a influência de experiências de mediação cultural na ação expressiva das crianças?	- Enriquecimento do repertório expressivo das crianças, em diversas linguagens - Influência nas produções das crianças, principalmente nos desenhos	- Empoderamento e participação, reduzindo as inseguranças, a partir das experiências com as diferentes linguagens - Passam a questionar, se posicionar e reivindicar - Expressam suas opiniões e manifestam interesses com todo o corpo: dançando, cantando, escrevendo, falando...	- Sensibilização a partir da leitura das obras, que são políticas, se estende para uma percepção mais crítica e profunda do mundo, para uma formação mais humana - As crianças conseguem explorar as obras com seus corpos e fazerem uma leitura mais criativa, que muitos adultos não conseguem, porque já não estão mais abertos para isso.
Quais os desafios e/ou limitações que você observa que impactam na expressão das crianças na Educação Infantil?	- Quando não são feitas as ações de mediação e proporcionadas essas experiências com a arte para as crianças - Dificuldade em levar as crianças aos espaços expositivos (falta de transporte e medo da violência) - Falta de formação docente para a importância das expressões artísticas	- Quando a liberdade de expressão do professor é limitada. - Se a escola não tiver um projeto pedagógico desenvolvido, que considere as linguagens, uma concepção de infância, a liberdade das crianças em ocuparem os espaços da escola e da cidade - Falta de recursos e de materialidades	- Rotatividade da equipe escolar - Limitações no espaço físico da escola - Falta de incentivo ou apoio da gestão escolar - Dependência do perfil da gestão escolar (mais aberto ou não) para viabilizar experiências culturais com as crianças
Quais conhecimentos e habilidades você considera essenciais para o docente que busca promover essa mediação cultural para as infâncias?	- O professor viva experiências com as artes e as diferentes manifestações culturais - A diversidade de manifestações e linguagens esteja presente na formação continuada - As artes sejam tratadas também na formação inicial, de uma forma interdisciplinar, não apenas nas disciplinas sobre ensino de artes	- Ter clara a concepção de infâncias, mudando a visão adultocêntrica - Buscar a autoformação, além da formação continuada, através das diferentes linguagens e narrativas, conhecendo o território - Trazer diferentes vozes e linguagens, para uma educação decolonial, em uma comunidade educadora - Fazer registros das crianças para construir a documentação pedagógica	- Viver experiências em espaços diversos, com as diferentes manifestações culturais e linguagens artísticas para a nutrição estética - Formação continuada por meio do contato com a Academia para conectar a teoria com o chão da escola
Como você vê o papel do professor na Educação Infantil?	- Papel mediador entre as crianças e o universo das artes, linguagens e cultura, de uma forma lúdica, para uma experiência sensível para as crianças	- Papel político de colaborar para a formação das identidades e empoderamento das crianças e infâncias - Defensor das vozes e participação das crianças, infâncias e na sociedade - Ampliar o acesso das crianças à diversidade cultural e produção cultural	- Papel mediador atento e sensível, que acolhe as necessidades, interesses das crianças, colocando-as no centro do planejamento, que está aberto às manifestações espontâneas das crianças.
Como é o processo de planejamento e curadoria das experiências, registros e exposições que você promove com as crianças que envolve a mediação com arte e cultura?	- É um processo interdisciplinar e flexível, aberto à escuta e à participação ativa das crianças, que se constrói a partir dos interesses e investigações dentro e fora da escola, em diálogo com espaços culturais - Valoriza os registros a partir de diferentes linguagens e realizados também pelas crianças, usando máquinas fotográficas, por exemplo - Desconstrução da ideia de que só o adulto (professora) deve ter o poder de escolhas e criação - A exposição das produções das crianças deve fazer parte da rotina e ser pensada, antes de tudo, para as crianças, para garantir trocas e novas investigações	- Processo coletivo com a participação das crianças, e flexível para mudanças conforme os interesses delas. - Valoriza as diferentes linguagens nos registros para a construção da documentação pedagógica, que ajuda a refletir e reorganizar os percursos de investigação com as crianças. - Enxerga a escola toda como um território para a expressão das crianças, que elas ocupam com suas produções, questionamentos e manifestações - Influenciada pela comunidade e famílias que participam das decisões e construção dos projetos na escola	- Processo atento às necessidades e interesses das crianças, flexível, guiado pelas investigações das crianças para experiências sensíveis - Valoriza uma pedagogia participativa e intencionalidade pedagógica, em que, através das propostas mediadoras, as crianças reflitam sobre percursos e sejam livres para se manifestarem de forma espontânea também - Envolve as famílias nas propostas mediadoras e discussões desenvolvidas - Preocupa-se em garantir meios e espaços para as vozes das crianças, de forma que a escola seja um território vivo e ocupado pelas infâncias.

Fonte: Elaboração das autoras



A categoria da *relação educativa*, identificada nas visões das docentes entrevistadas, envolve a relação desenvolvida entre as crianças, os professores, a comunidade e o patrimônio cultural nas experiências envolvendo as linguagens expressivas, a arte e cultura na Educação Infantil a partir da prática docente mediadora. Diante disso, as práticas relatadas pelas professoras podem ser definidas como ações de mediação cultural por proporcionar encontros entre as crianças e a produção artística e cultural. Por meio dos relatos, também foi possível identificar que são propostas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), porque fazem da interação o ponto de partida para as discussões, investigações e contemplações, como também descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

A categoria da *decolonialidade e diversidade*, observada nas falas das professoras, envolve as práticas e concepções pedagógicas críticas que buscam valorizar narrativas e existências que, ao longo da história, foram e ainda são silenciadas e marginalizadas pelo discurso colonial dominante. Sendo assim, a promoção de uma pedagogia para as infâncias orientada para diversidade cultural se estabelece como um dever docente e as professoras relataram práticas que resgataram patrimônios culturais, ampliaram vozes tradicionalmente silenciadas e celebraram a ancestralidade e diversidade de identidades. Logo, o posicionamento das professoras demonstra uma preocupação com a decolonialidade e a diversidade, que se relaciona também ao papel político da docência para a garantia de direitos às infâncias.

A categoria *política*, observada nas falas das professoras entrevistadas, envolve a ação política dos sujeitos que participam do processo educativo como cidadãos ativos e protagonistas, assim como o papel político da produção artística e cultural. A vista disso, a ação política apresenta-se como uma parte constituinte da intencionalidade pedagógica nas experiências desenvolvidas a partir da mediação docente na Educação Infantil e está conectada à produção artística, diversidade cultural e práticas decoloniais.

A categoria da *arte, cultura, linguagens e territórios*, identificada nas visões das professoras, envolve a exploração das diferentes linguagens artísticas e expressivas, patrimônios culturais, espaços e territórios da cidade como elementos educadores nas práticas docentes de mediação cultural e experiências vividas pelas crianças na Educação Infantil. Deste modo, nas práticas de mediação cultural desenvolvidas pelas professoras, os patrimônios culturais, as linguagens artísticas e os equipamentos culturais constituem parte do território educador para as crianças e de formação docente, colocando em prática a proposta pedagógica indicada na Base Nacional Comum Curricular e Diretrizes Curriculares Nacionais de exploração diversas linguagens e manifestações culturais, na Educação Infantil.



A categoria da *experiência estética*, identificada nos relatos e falas compartilhadas pelas três docentes, envolve as experiências com as linguagens artísticas, expressivas, patrimônios culturais e territórios, que sensibilizam, tocam e provocam os sujeitos da relação educativa. Deste modo, foi observado que a vivência de experiências com a arte e cultura pelo professor promove uma efetiva diversificação de práticas na escola ou fora dela, assim como amplia a capacidade docente mediadora, criativa, crítica e de escuta às necessidades das crianças, descrita por Oliveira *et al* (2010).

Em relação às visões das professoras compartilhadas nas entrevistas, as categorias elencadas revelam que, tanto a ação de mediação cultural docente, quanto a ação expressiva das crianças, possuem dimensões plurais, estão presentes nas experiências com a arte e cultura na Educação Infantil, por meio do papel mediador docente. Nessa perspectiva, a mediação cultural docente não começa ou termina nas ações docentes que propõem de diálogos e encontros com a produção cultural, pois está presente no cotidiano docente, desde a escuta às vozes das crianças durante o planejamento, até a forma de garantir que as crianças vivam, interajam e se expressem no território que ocupam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa bibliográfica realizada e das perspectivas docentes identificadas, conclui-se que a mediação cultural realizada pelo docente na Educação Infantil pode contribuir para a garantia do direito das crianças à expressão ao proporcionar: a ampliação dos repertórios expressivos para autoria nas produções e criações, assim como para a comunicação oral; autoconfiança para explorar as linguagens artísticas; sensibilidade estética e crítica sobre o mundo; a construção e valorização das identidades e o fortalecimento da autoestima. Logo, diante do potencial das experiências artísticas e culturais para o desenvolvimento infantil, é possível afirmar que o papel mediador do professor viabiliza a formação humana e a ação expressiva nas infâncias.

Sendo assim, a prática mediadora do professor envolve: conhecer a comunidade escolar e o território em que está inserido; escutar às infâncias; observar e fazer registros para refletir sobre a própria prática e desenvolvimento das crianças; promover condições para o diálogo, interação e participação e conectar às crianças aos diversos modos de viver e de se expressar que compõem o patrimônio cultural. Além disso, o professor-mediador reconhece o seu papel político na prática educativa para a construção de uma sociedade democrática, diversa e comprometida com a proteção e valorização de infâncias plurais.



Nas entrevistas com as professoras, as práticas sensíveis e críticas propostas por elas demonstraram que a formação docente através das linguagens artísticas é essencial para uma docência que promova experiências de qualidade na Educação Infantil. Por isso, a realização desta pesquisa foi uma experiência profundamente formativa e de encontros com diferentes saberes no contexto da formação e prática docente, que ampliou o olhar sobre o papel fundamental da docência, da cultura e das diferentes linguagens na Educação Infantil para a construção de uma sociedade baseada na coletividade, sensibilidade e diversidade. No entanto, baseado nas experiências e visões das professoras e em vivências na licenciatura, é possível afirmar que a formação inicial não contempla tudo o que a docência na Educação Infantil precisa conhecer para garantir os direitos das crianças, visto que o Ensino de Artes e as experiências estéticas para os professores em formação é mínimo no atual currículo brasileiro para a licenciatura em Pedagogia.

Portanto, os resultados encontrados e os questionamentos levantados também apontam a necessidade da ampliação de políticas públicas e educacionais que valorizem o papel da arte e da cultura na formação docente para a garantia dos direitos das crianças, para uma formação sensível, crítica e transformadora para todos. Assim, essa pesquisa se concretiza buscando inspirar novas investigações, diálogos e práticas educativas e mediadoras pautadas na arte, sensibilidade, participação, diversidade e escuta às vozes das infâncias.

REFERÊNCIAS

AICE. Carta das Cidades Educadoras de 2020. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 134–162, 2021. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/3997>. Acesso em: 22 maio. 2025.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo Ed. UNESP, 2009.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BREDARIOLLI, Rita. Choque e formação: sobre a origem de uma proposta para o ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 27-42.



CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Como vai a Arte na Educação Infantil?. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 5, n. 3, 2019. DOI: 10.5965/24471267532019010. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/16827>. Acesso em: 25 set. 2025.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. **Metodologia da pesquisa em educação**: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. São Paulo: Almedina Brasil, 2021.

MARTINS, Mirian Celeste. Mediação. In: Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal - PNEM**. Brasília, DF: IBRAM, 2018. p. 84-88.

MARTINS, Mirian Celeste. **MediaÇÃO Cultural**: proposições, pesquisas e experiências estéticas com arte na contemporaneidade. São Paulo: LiberArs, 2024.

MARTINS, Mirian Celeste. (org.). Objetos propositores. In: MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012, p. 77-113.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Pensar juntos a mediação cultural**: [entre]laçando experiências e conceitos. 2ª edição. São Paulo: Terracota, 2018.

MOLL, Jaqueline.; BARCELOS, Renata Gerhardt de; DUTRA, Thiago. Cidades que educam e se educam: reconstruindo o olhar sobre a educação a partir dos territórios e das pessoas. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 16, n. 36, p. 713–717, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1702>. Acesso em: 22 abri. 2025.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Biruta, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores**: autoria e transgressão. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte**: sentidos e práticas possíveis. Cadernos de Formação da UNIVESP. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2011.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de; OLIVEIRA, Natália Medeiros de. O meu traço brinca com o seu: experiências estéticas, interações e desenhos na Educação Infantil. In: BARBOSA, Ana Mae; LIMA, Sidiney Peterson F. de (Orgs.). **Artes Visuais na Educação Infantil a partir da Abordagem Triangular**. São Paulo: Cortez, 2024.

TOURINHO, Irene. Visualidades comuns, mediação e experiência cotidiana. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (org.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. p. 269–283.

